

# Cultura Goiâna





A Província de Goyaz, que recebeu este nome em função dos índios Goyazes, foi uma região povoada pelos faiscadores de ouro.

Os bandeirantes portugueses e paulistas que por aqui chegaram já encontraram o elemento indígena. Com a criação de arraiais e vilas junto aos locais da mineração de ouro, era necessária a mão-de-obra para este labor. Para isto foram aprisionados os índios e importados os escravos negros.

Assim se formou o povo goiano, herdeiro desta mescla de culturas. Assim se formou nosso perfil, que tendo um pouco de cada uma, tem na soma de todas estas culturas uma unidade própria, temperada com pequi e com sabor de murici, guardada com cuidado entre os rios que nos limitam.

A aculturação com o europeu resultou em danças, folguedos e festas representativas do catolicismo folclórico ibérico, como a do Divino Espírito Santo. A arquitetura, herança dos árabes e seus oito séculos de dominação em Portugal e Espanha, deu o tom branco das igrejas e casas coloniais e o costume de celebrar qualquer acontecimento com intenso foguetório. É também da doceria árabe o alfenim (al-fenim, puro, branco), delicado doce de farinha de trigo e açúcar, feito aqui com a forma de animais do Bioma Cerrado, em pequenas esculturas. O teatro folclórico representa, com as Cavalhadas, as lutas dos cristãos contra os mouros. As danças que acompanham as festas dos santos do mês de junho, podemos creditá-las também ao branco europeu.

Quando o índio se juntou ao branco, ensinou-lhe técnicas de caça e pesca, a utilização do barro para fazer suas panelas e a mania preguiçosa de dormir em rede. Ensinou-lhe também a fazer a pamponha, utilizando o milho que havia domesticado alguns milhares de anos antes. A comer a mandioca, prensada no tipiti. A moquear a carne e a cobrir sua casa com folhas de palmeiras. Povoou nosso imaginário com seus mitos e deu ao boto o poder de engravidar donzelas em noites de lua, ao longo das praias de nossos rios.

E quando ao branco e ao índio se uniu o negro, trazendo sua comida - a pimenta malagueta - e as peneiras e pilões, estava pronto o goiano.

Somos assim hoje: de cócoras, com o calcanhar a servir de assento, ouvimos as histórias do Caipora e cantamos modinhas ao luar; usamos garochas (a capa de chuva feita de buriti) nas longas invernadas do sertão e de botinas cumprimos nossas promessas em longas romarias, agradecendo aos santos por sermos como somos...

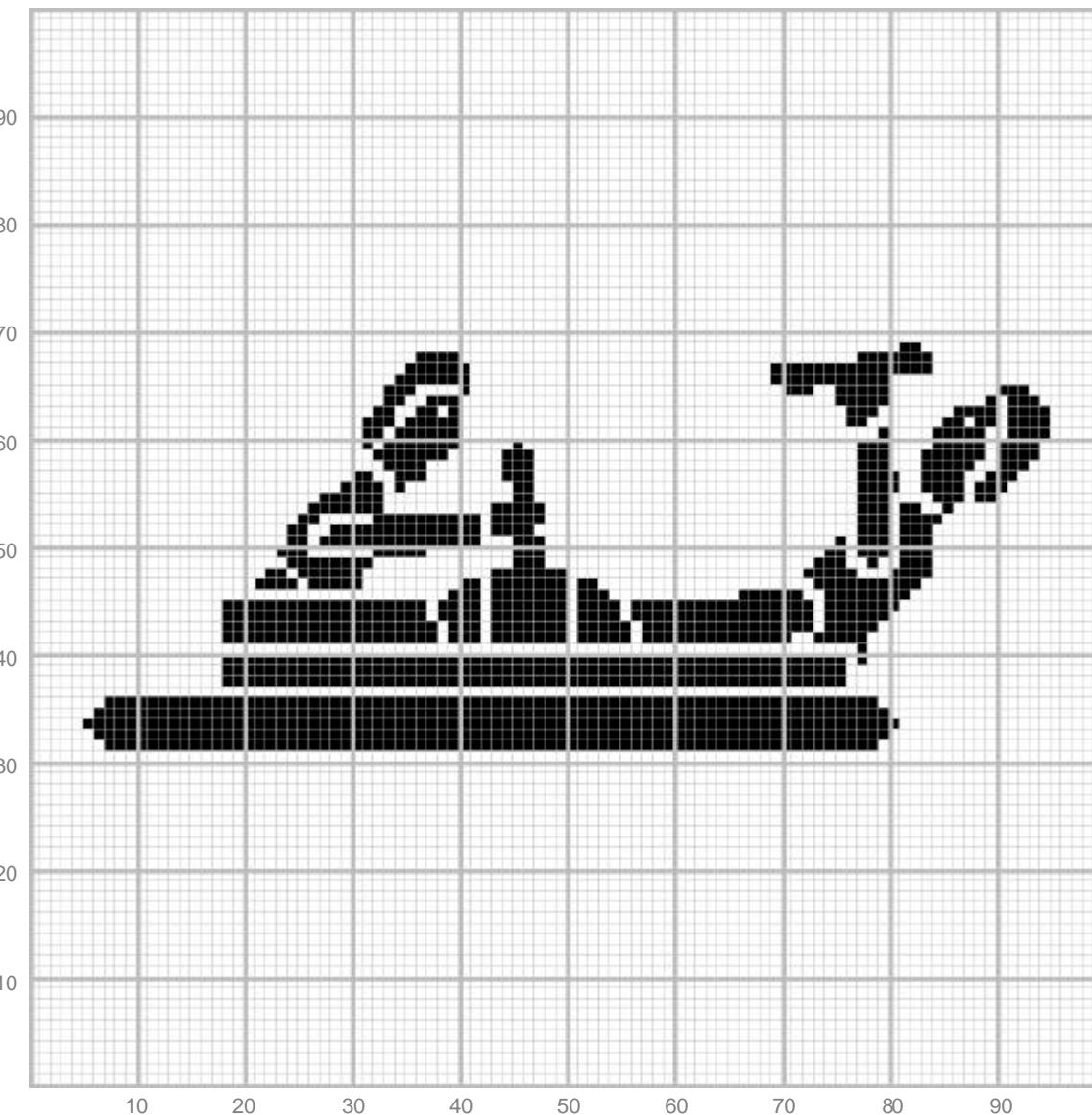
**Mara Publio de Souza Veiga Jardim**  
Mestre em Gestão de Patrimônio Cultural





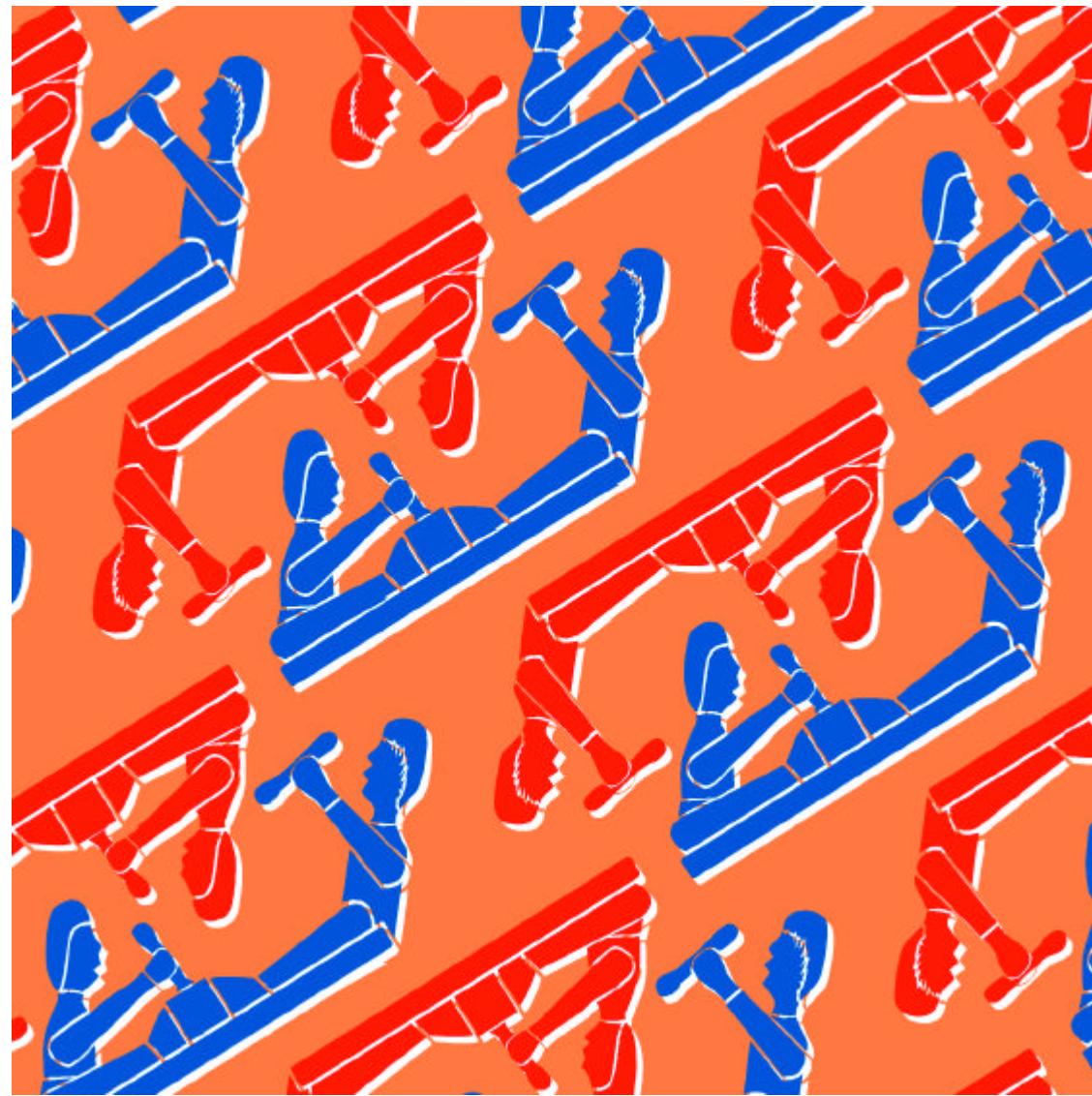
110  
Brinquedo infantil  
Acervo do Museu do Cerrado  
Goiânia





110  
Aplicação têxtil

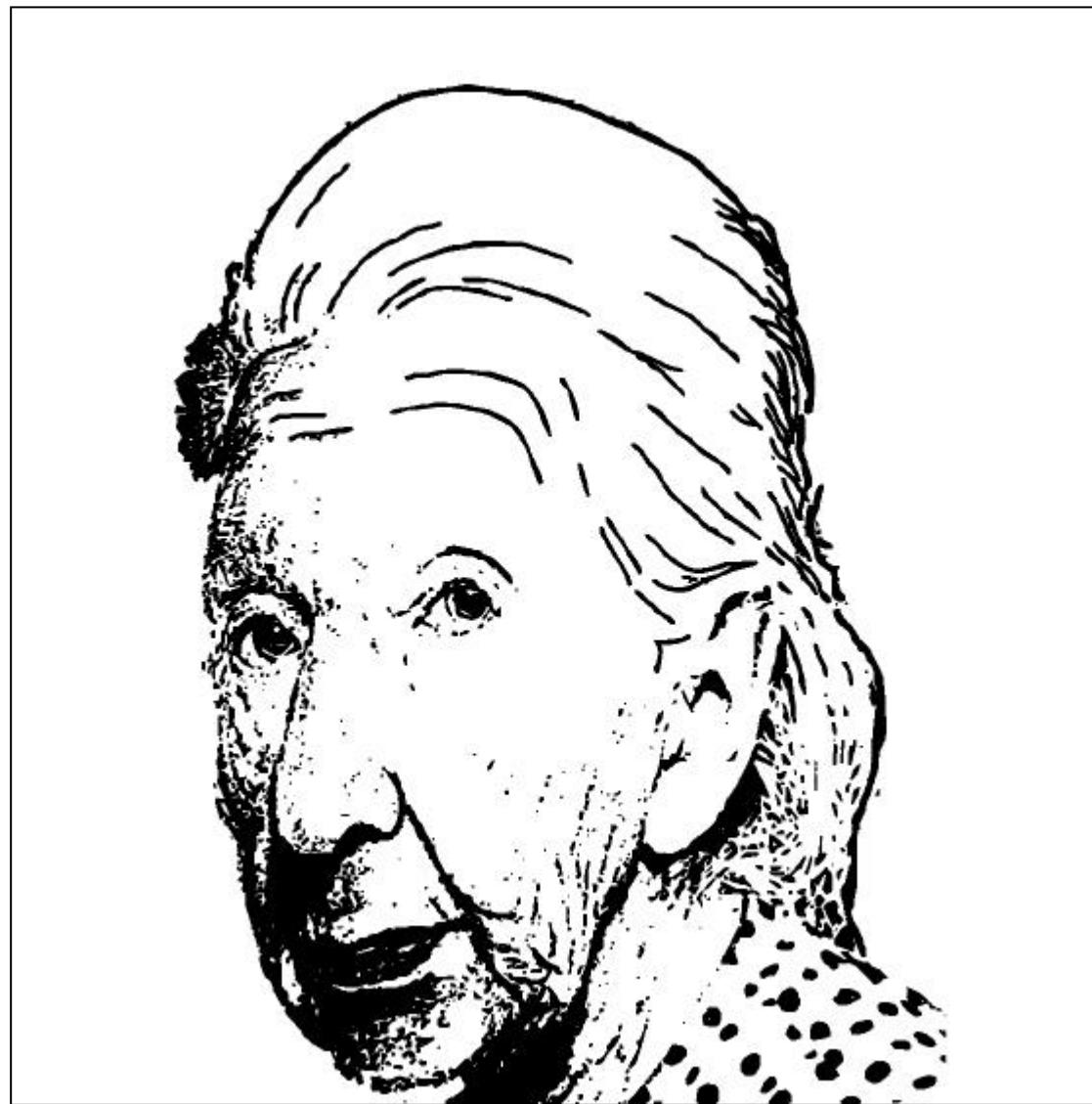






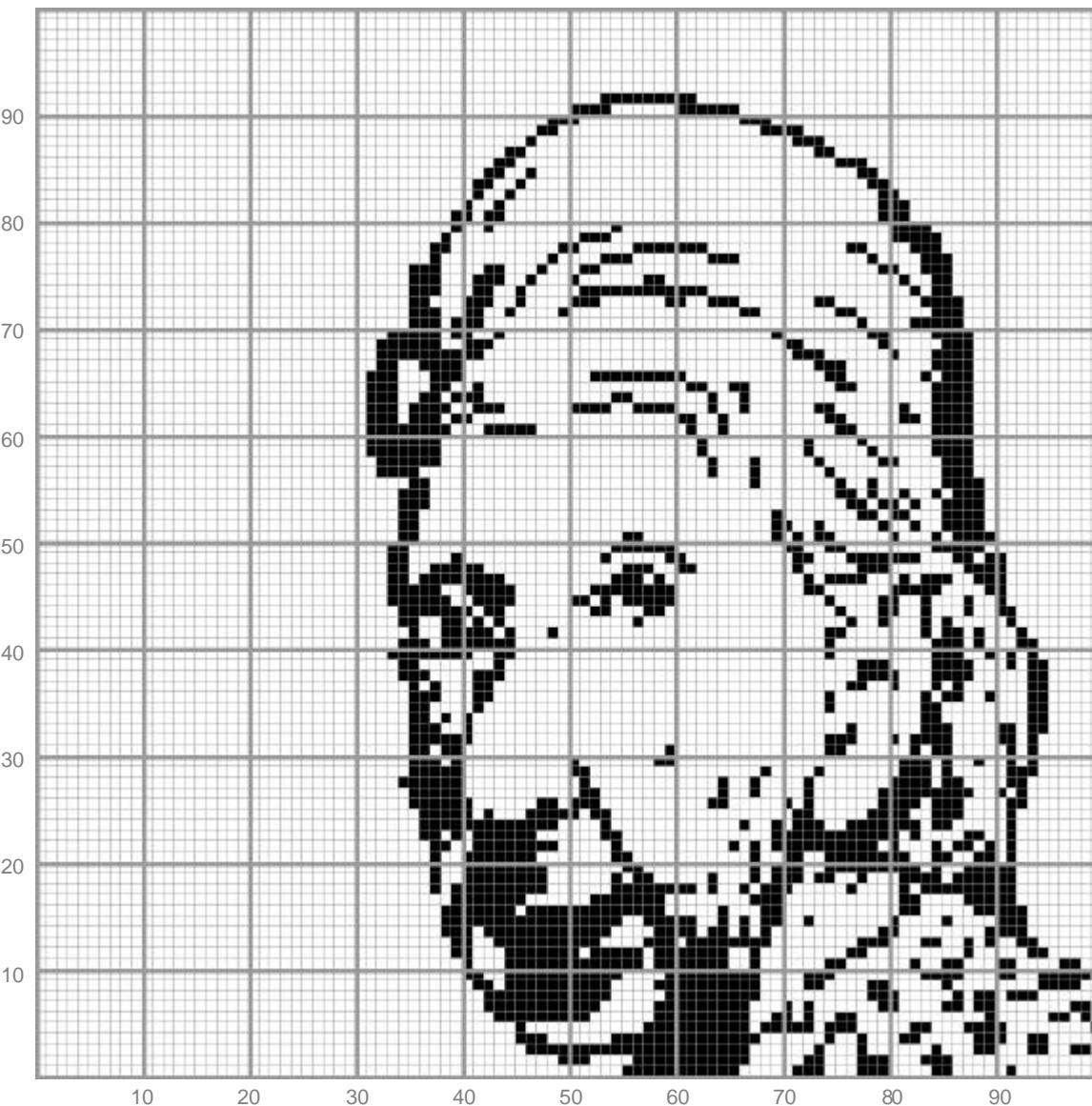
110  
Aplicação volumétrica

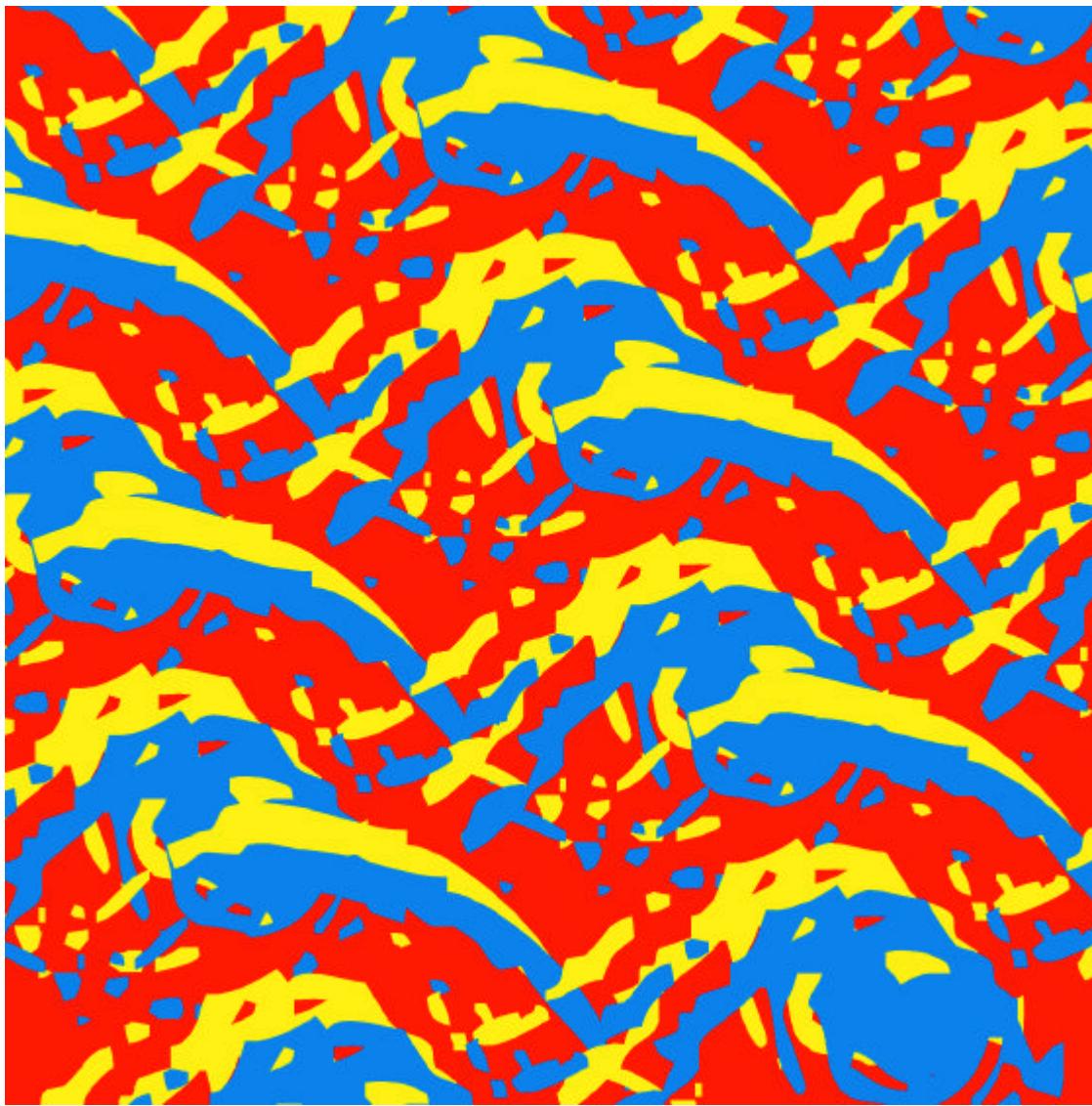


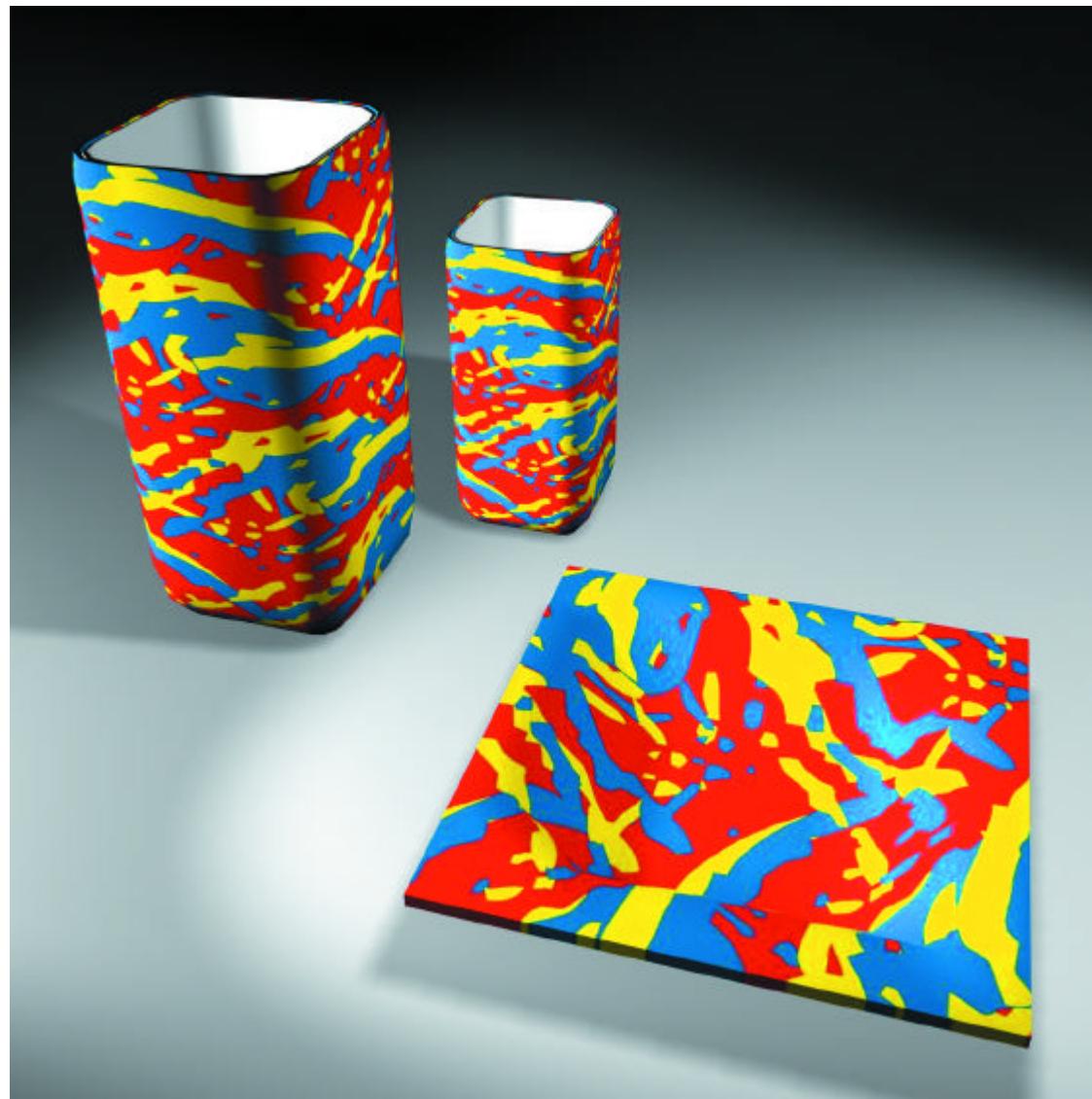


111  
"Cora Coralina"  
Ana Lins de Guimarães  
Peixoto Bretas  
1889 - 1985









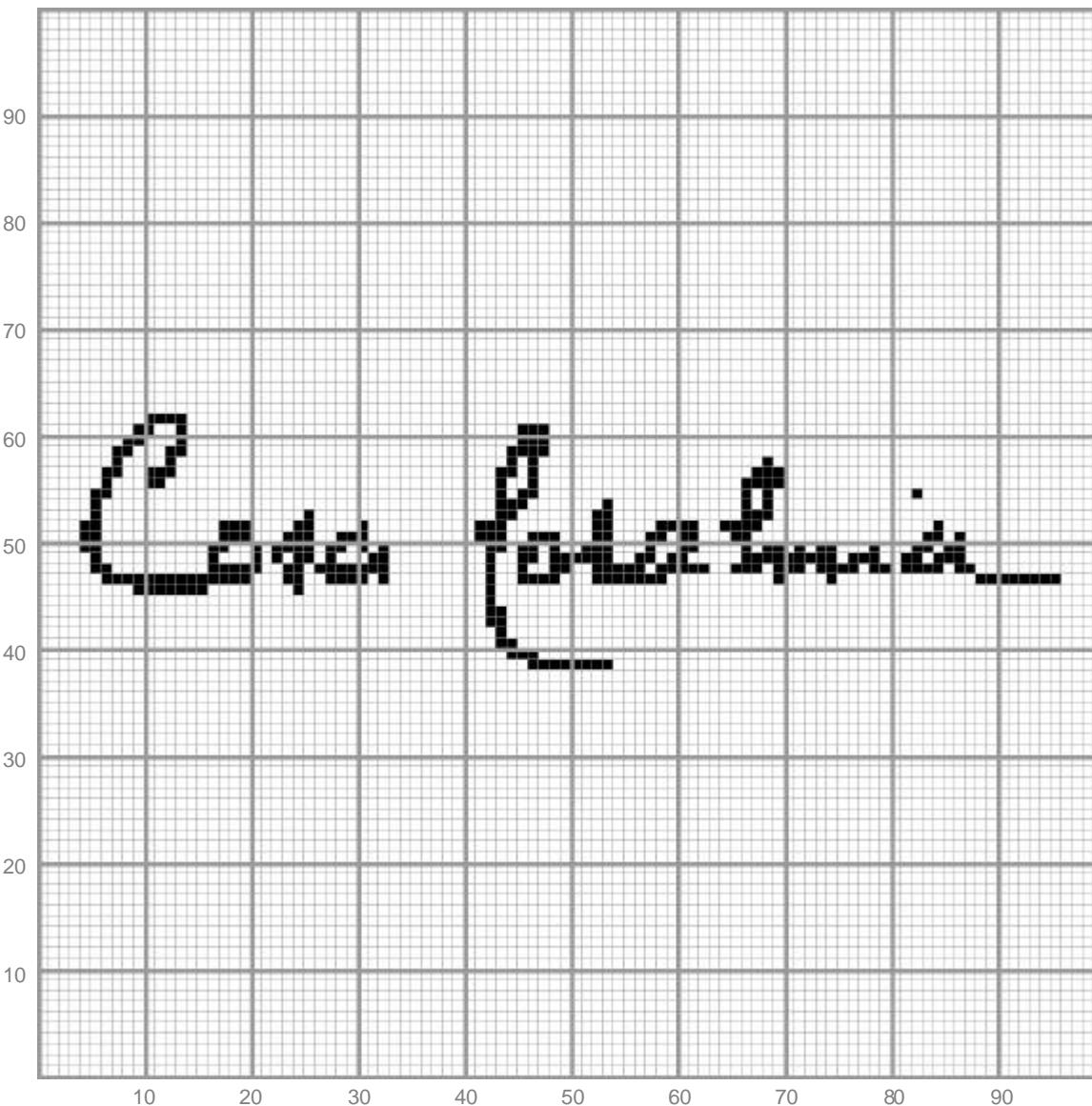
111  
Aplicação volumétrica

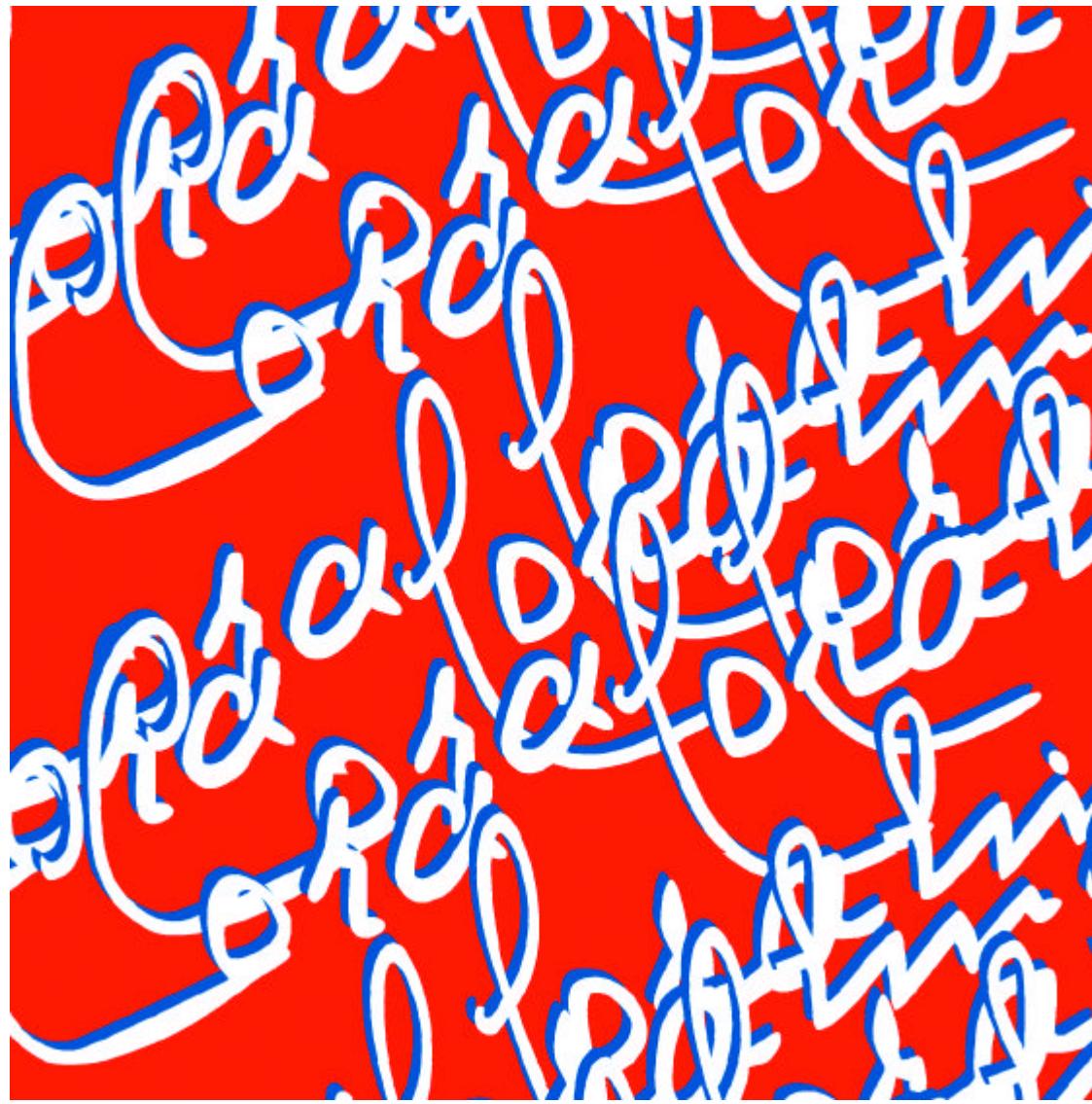


Cora Coralina

112  
Assinatura  
Cora Coralina  
1889 - 1985









112  
Aplicação volumétrica



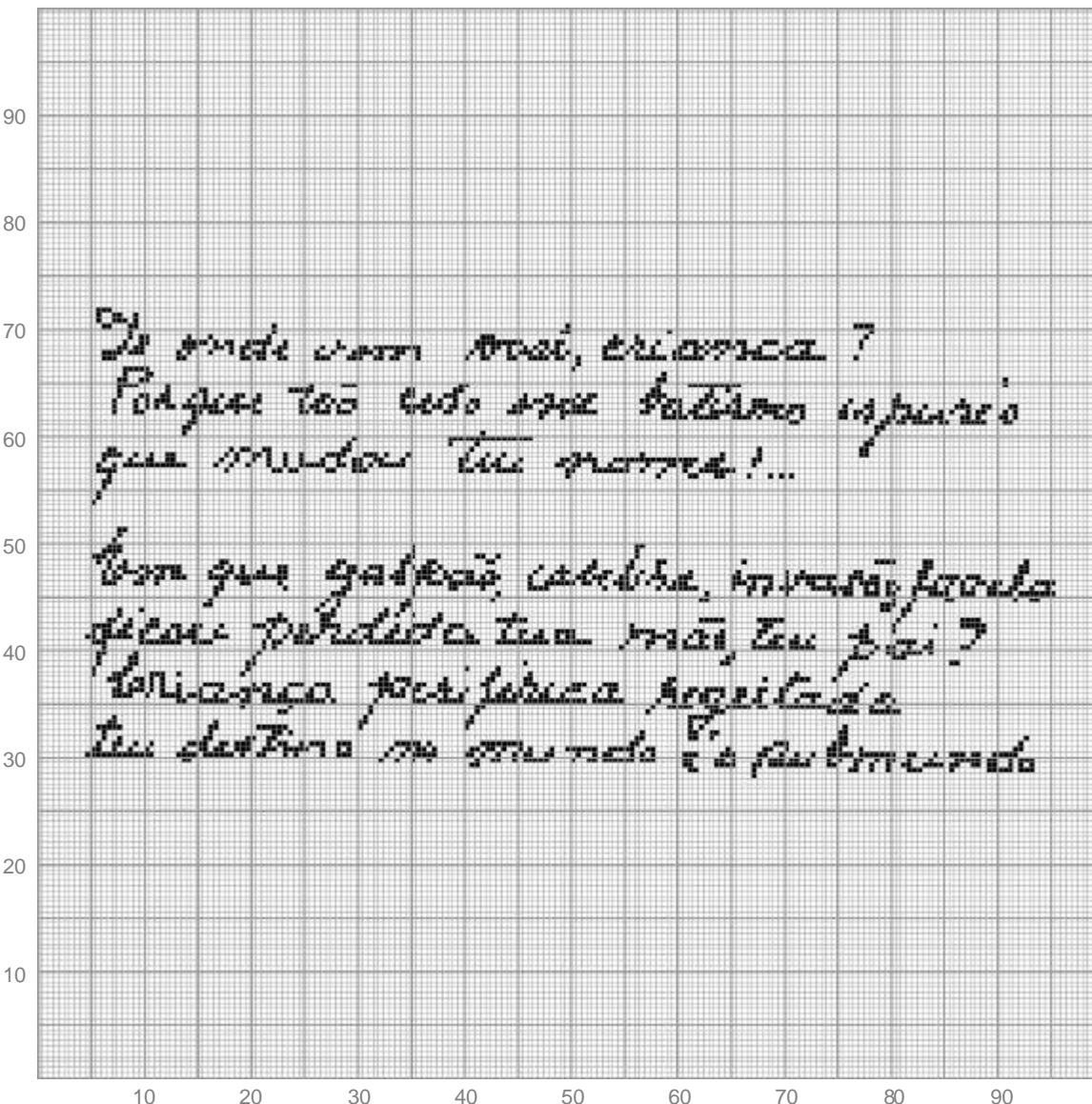
De onde vem você, criança?  
Porque tão cedo esse batismo espúrio  
que mudou teu nome!...

Em que galpão, casebre, invasão faorla  
ficou perdida tua mãe, teu pai?  
Criança puríssima rejeitada  
teu destino no mundo é o submundo

113

Manuscrito original  
"Menor Abandonado"  
Poema  
Cora Coralina  
1889 - 1985





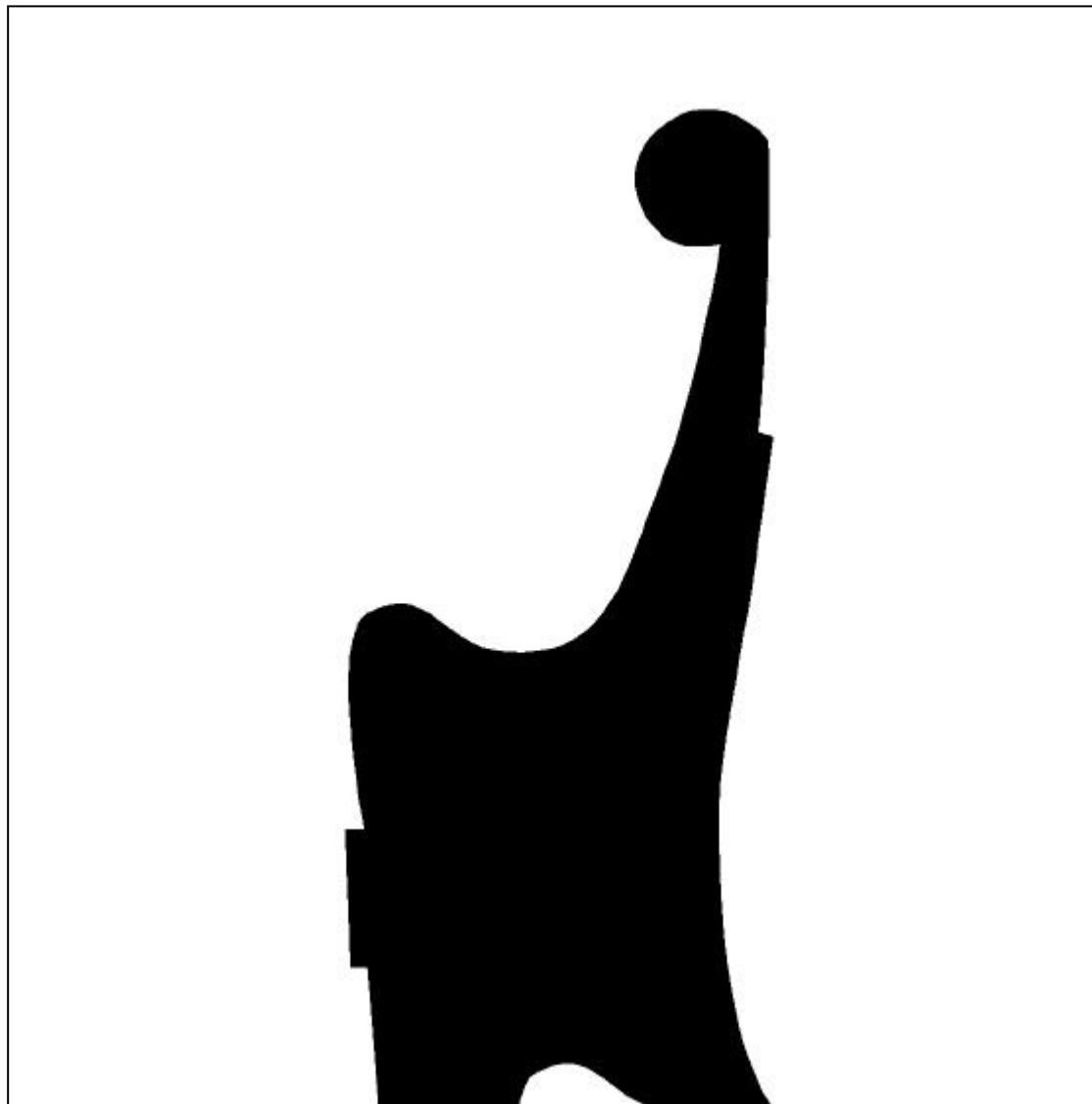
ica pura no mundo es  
tua mae teu pao  
galpao casalbre invasao  
pedida teu mae teu pao  
latina pura ferrea recitada  
destruiu no mundo es  
nunca pura ferrea recita  
galpao casalbre invas  
pedida teu mae teu pao  
latina pura ferrea recita  
destruiu no mundo es  
galpao casalbre invas  
pedida teu mae teu pao  
latina pura ferrea recita  
destruiu no mundo es





113 Aplicação volumétrica

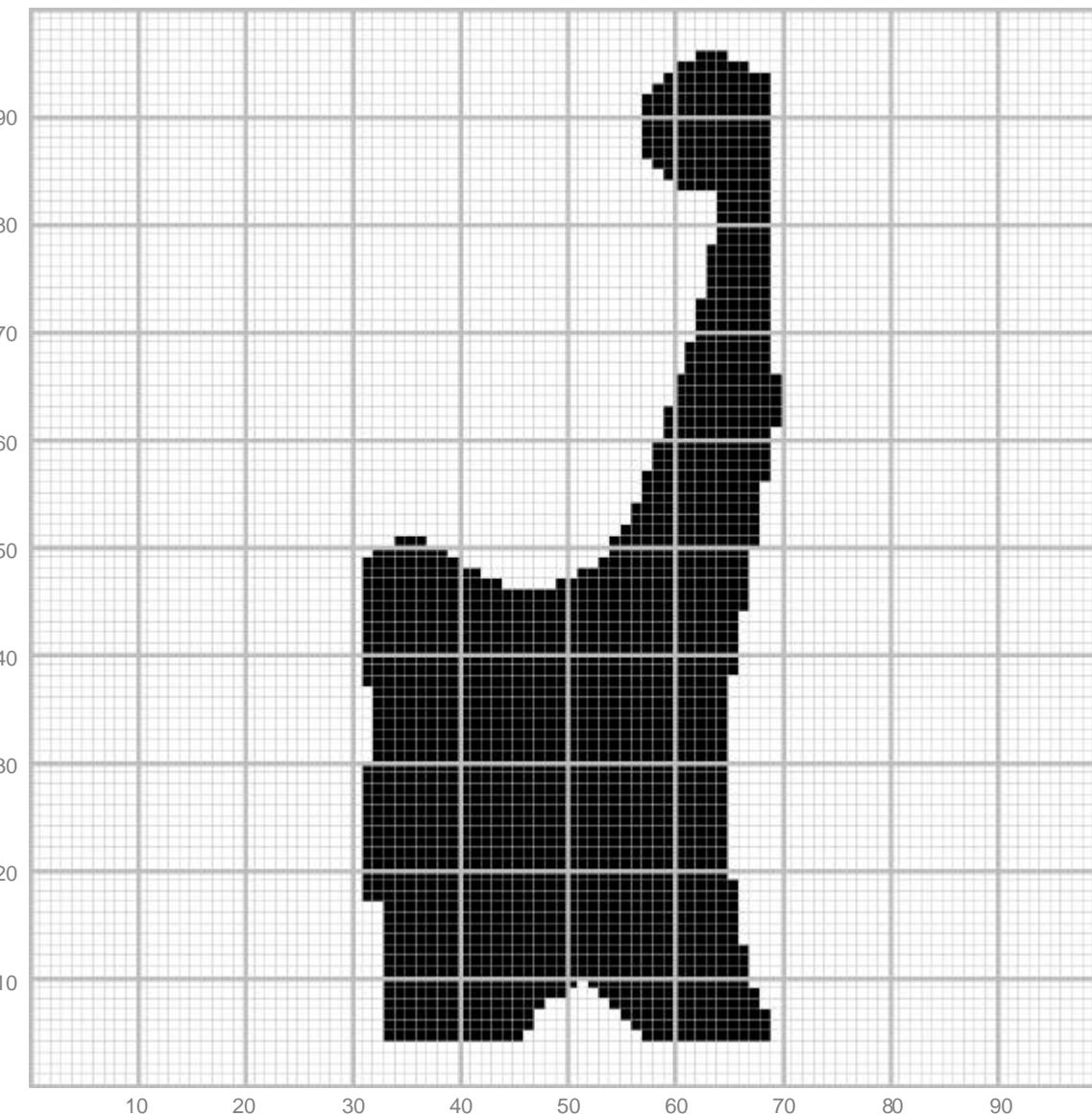




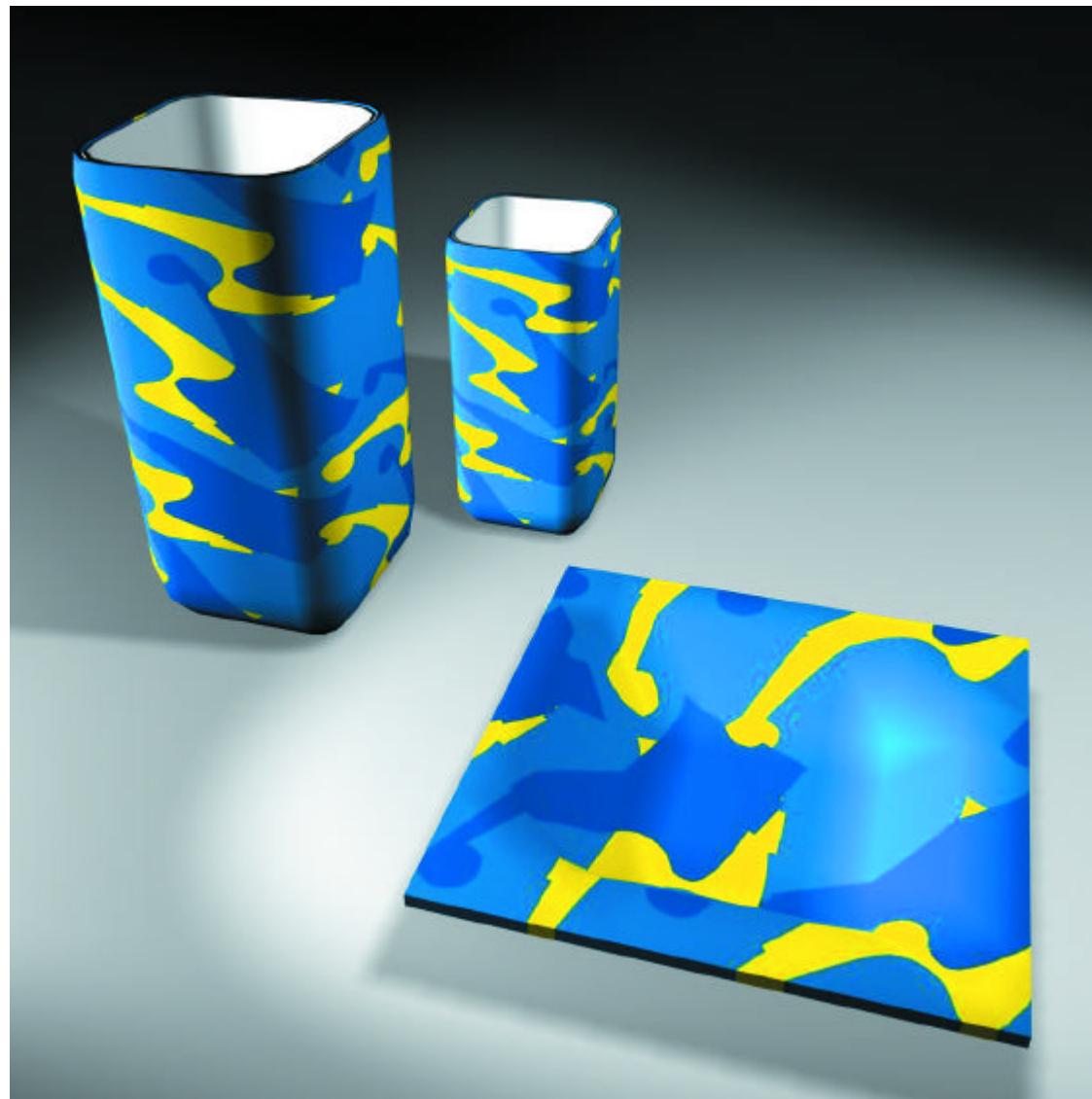
114

Banco em madeira  
Fazenda Babilônia  
Pirenópolis  
Século XIX



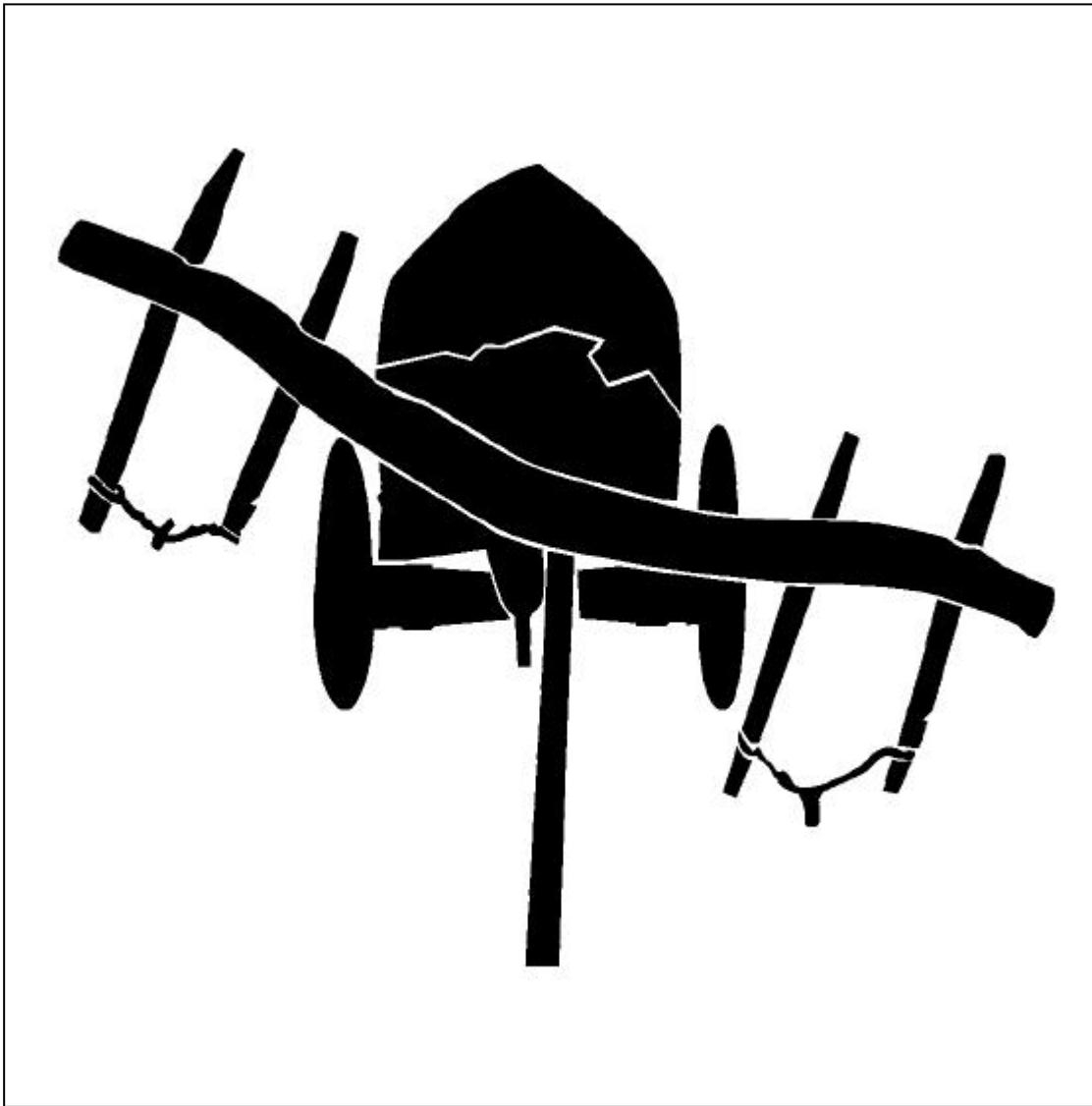






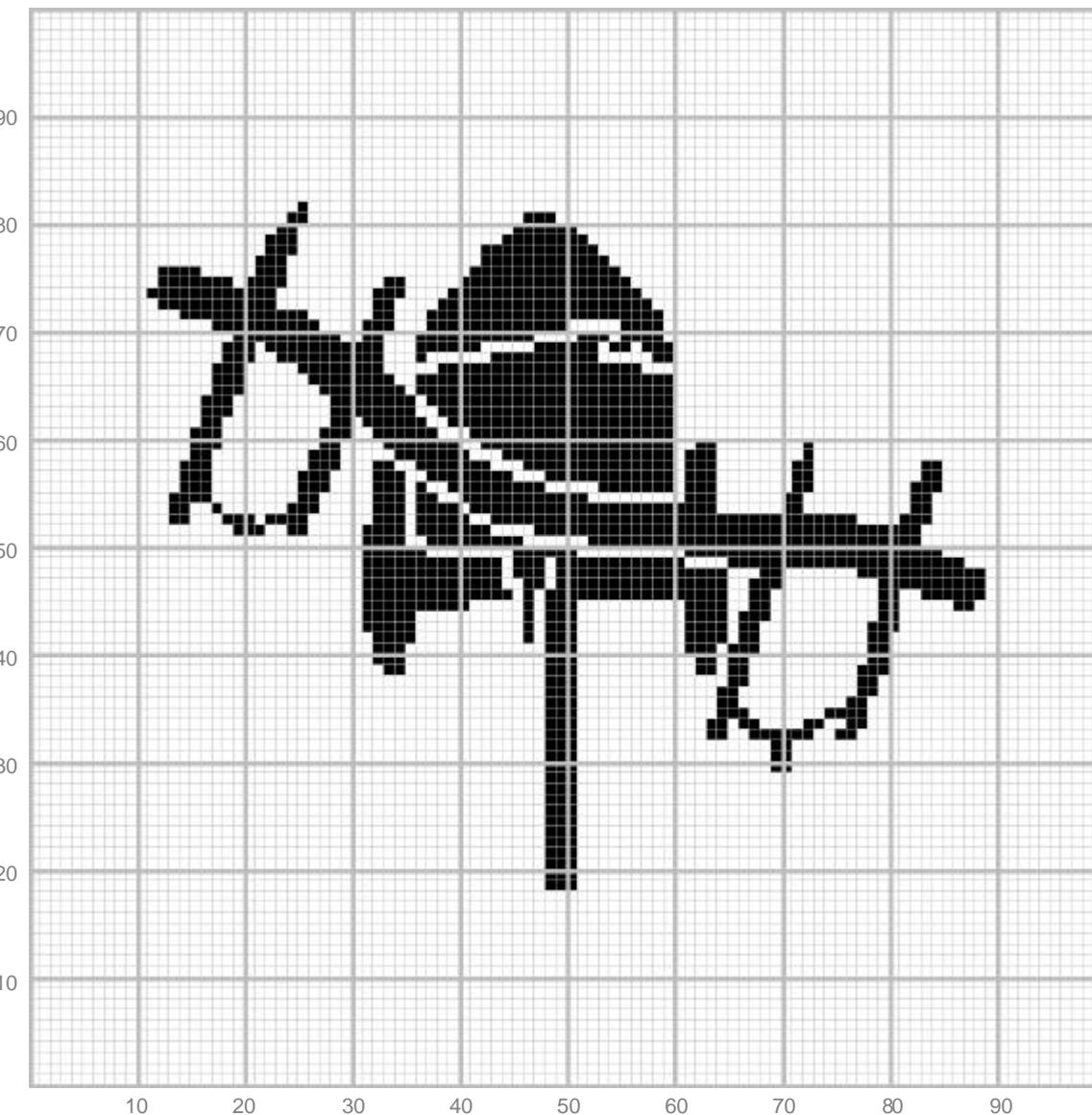
114  
Aplicação volumétrica





115  
Carro-de-boi  
Fazenda Babilônia  
Pirenópolis  
Início século XX



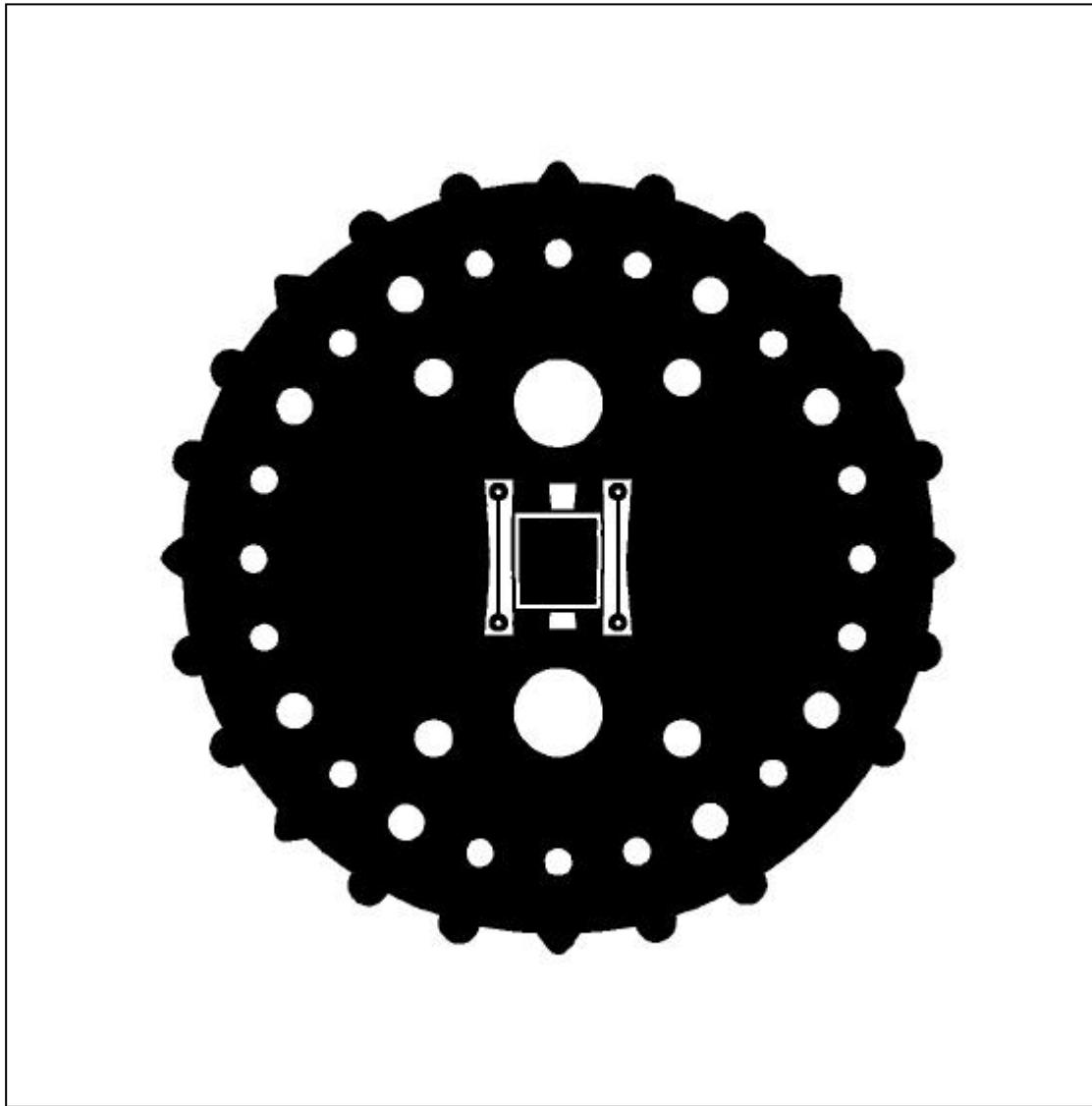


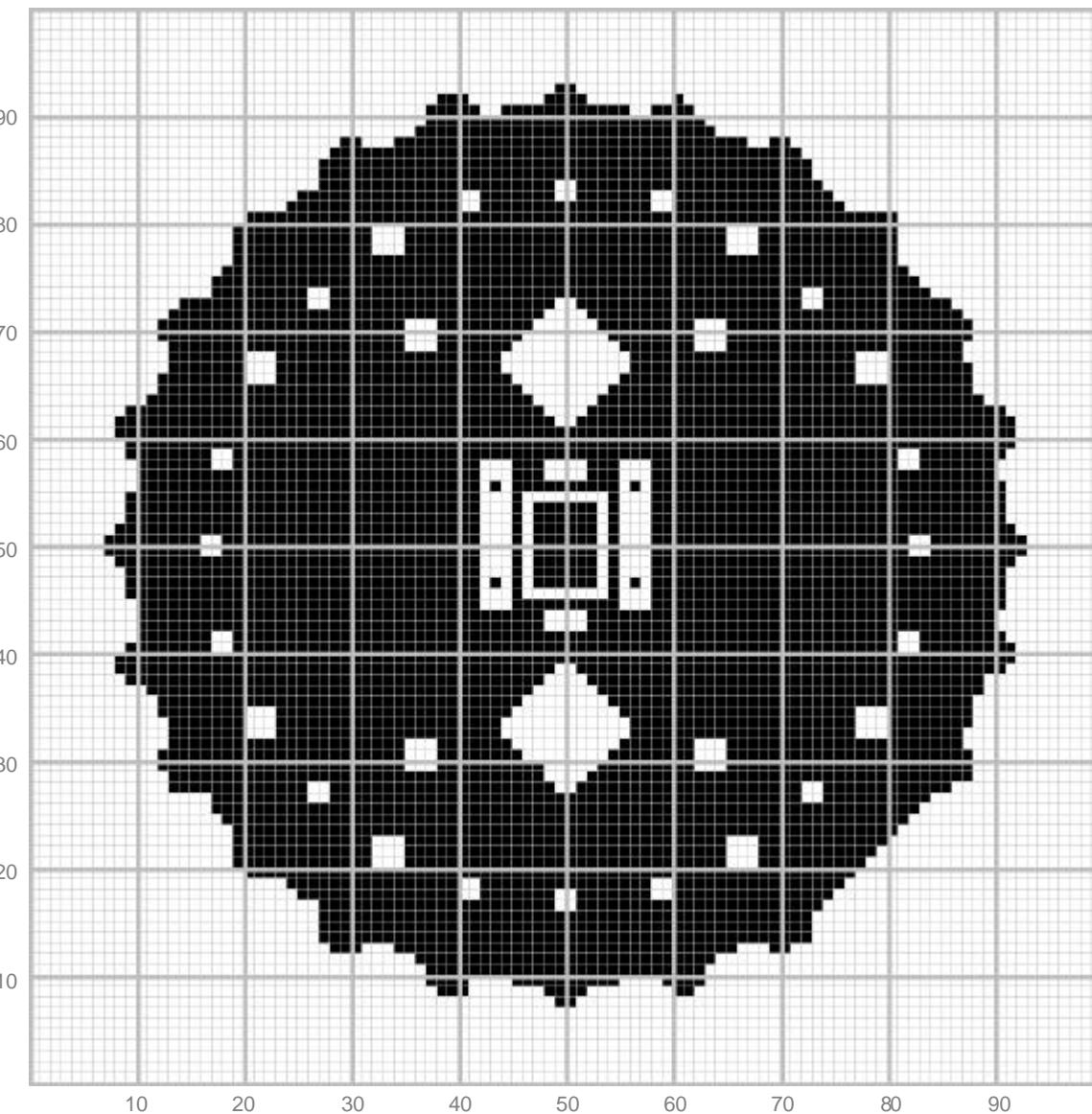


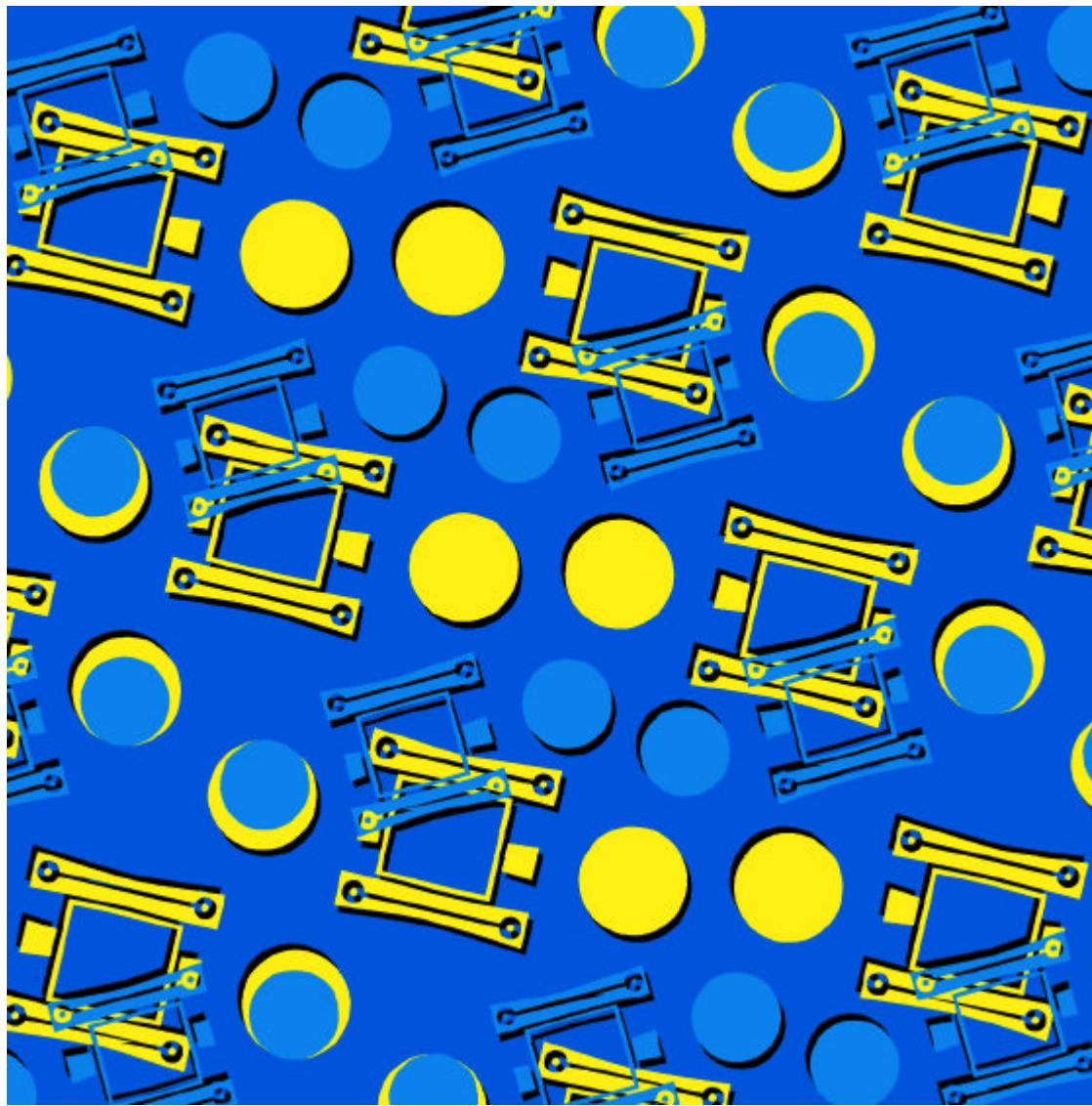


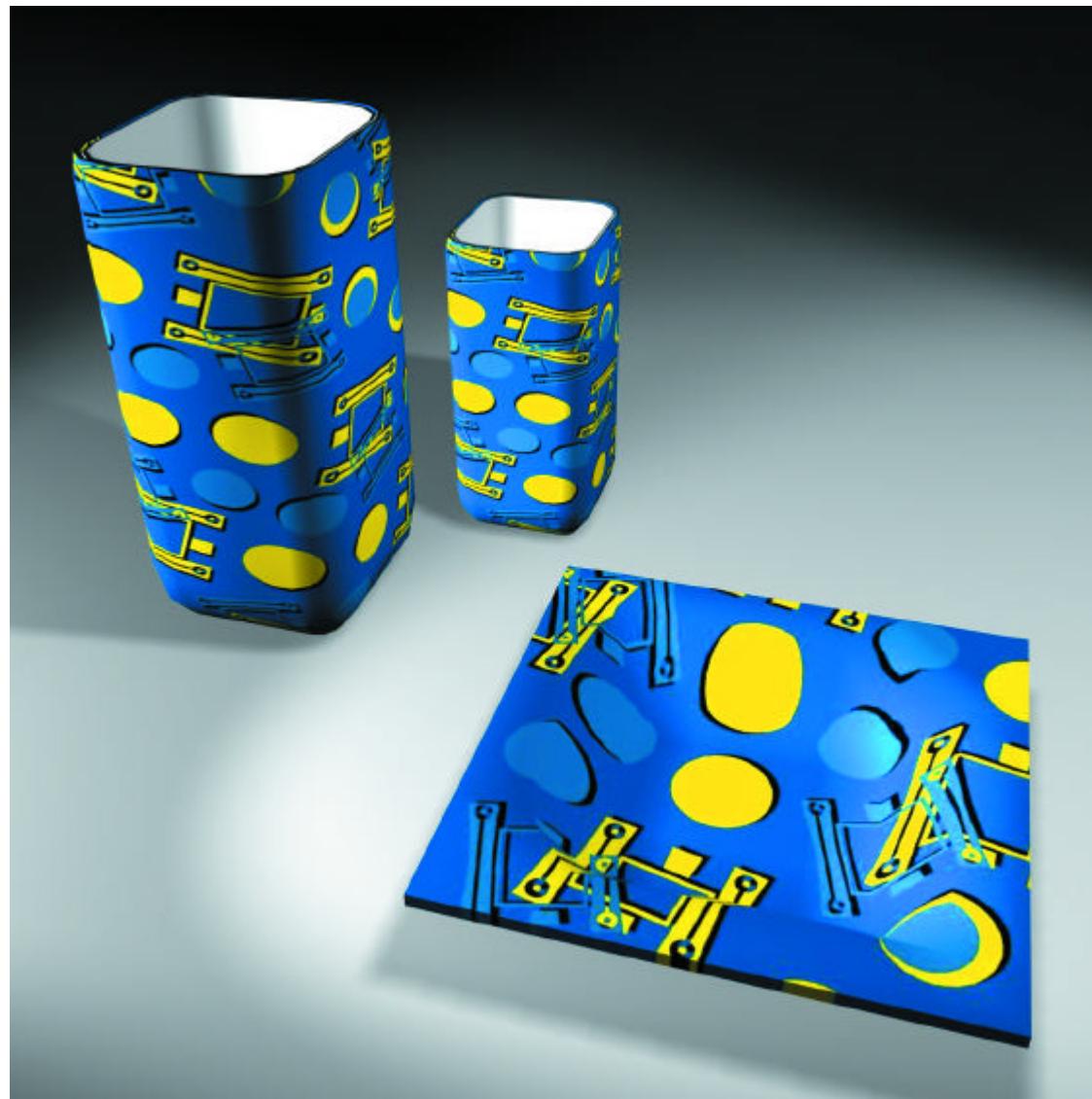
115  
Aplicação volumétrica











116  
Aplicação volumétrica

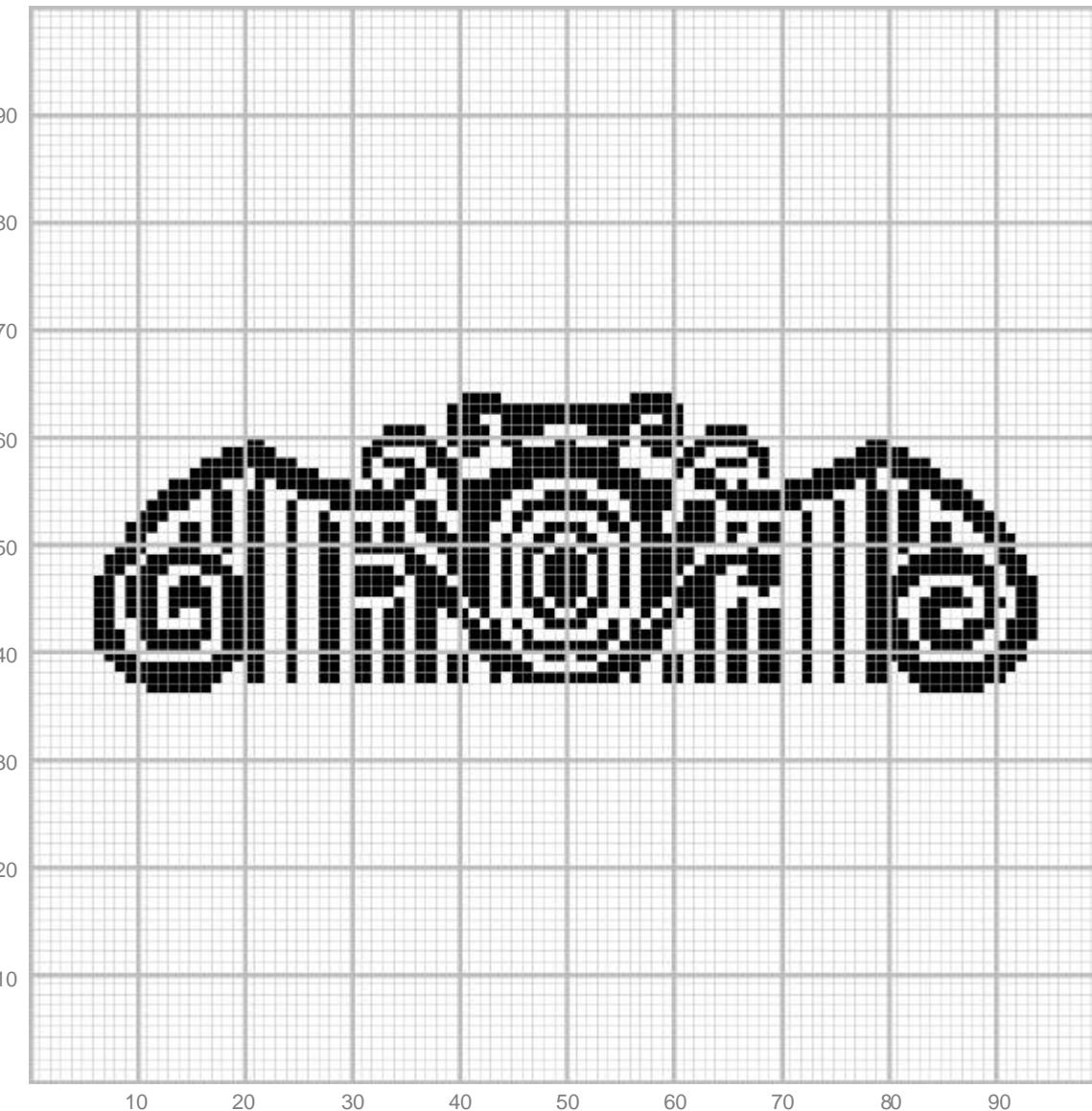


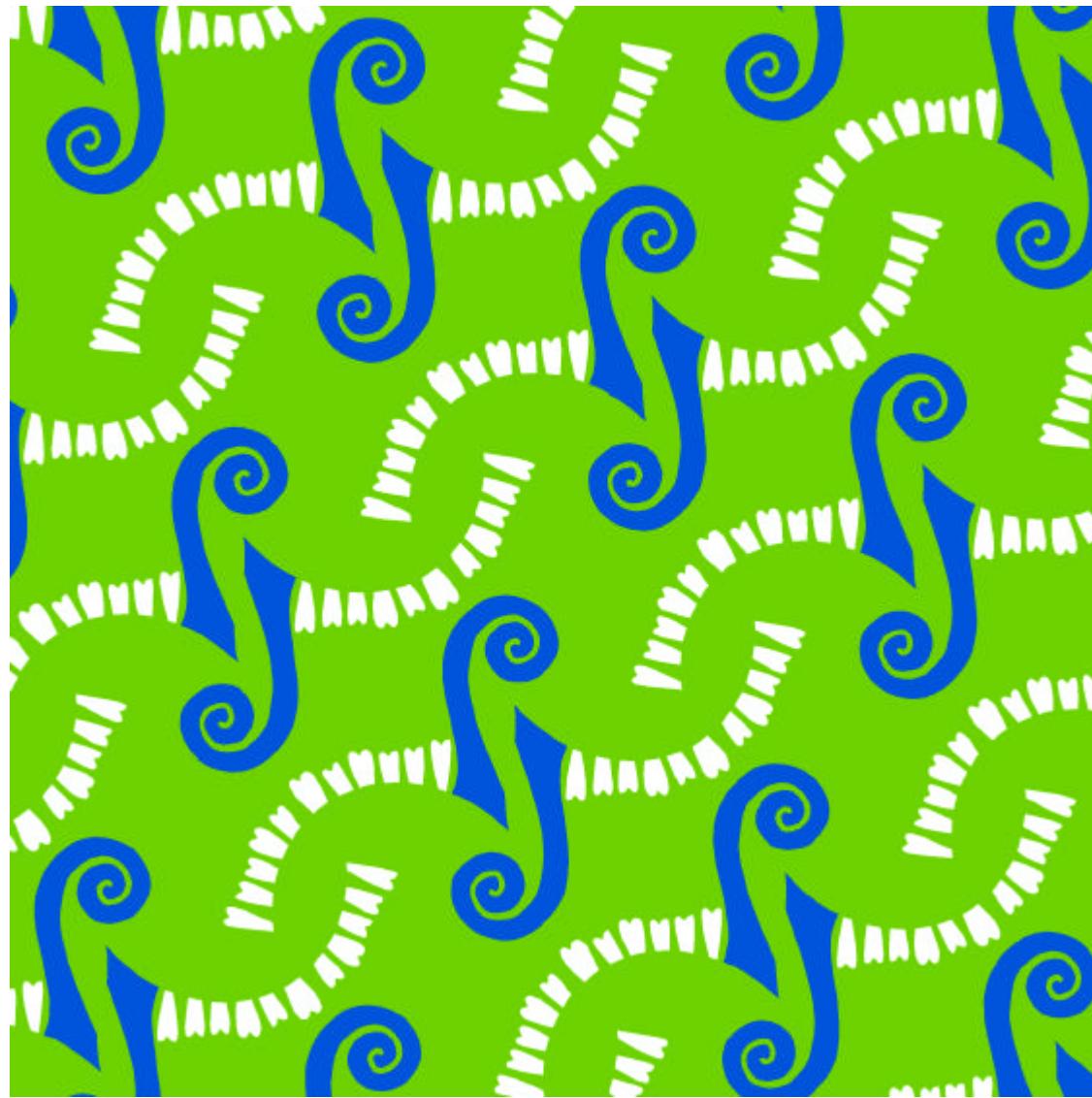


117

Brasão  
Museu das Bandeiras  
Cidade de Goiás  
Século XVIII



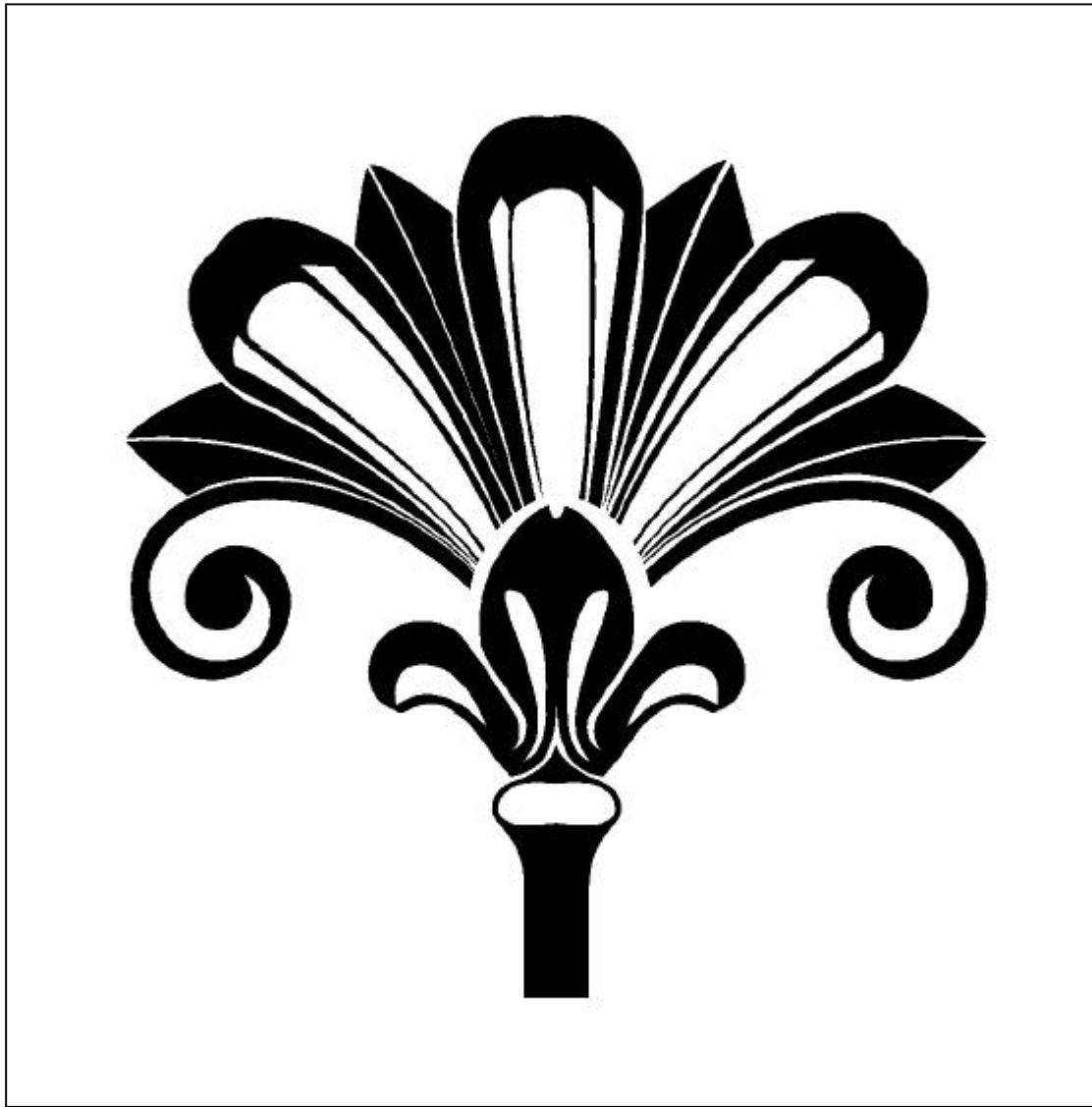


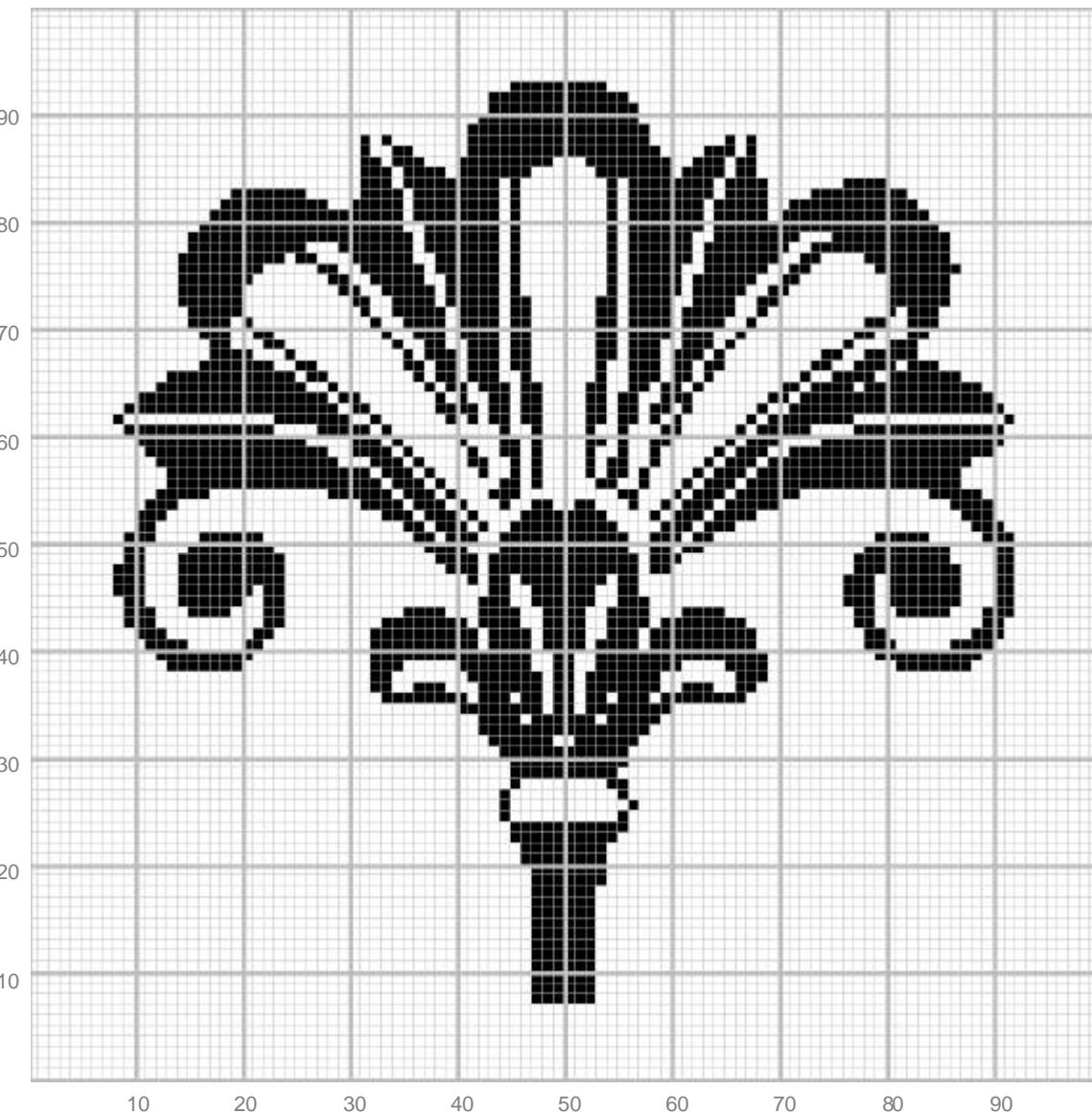


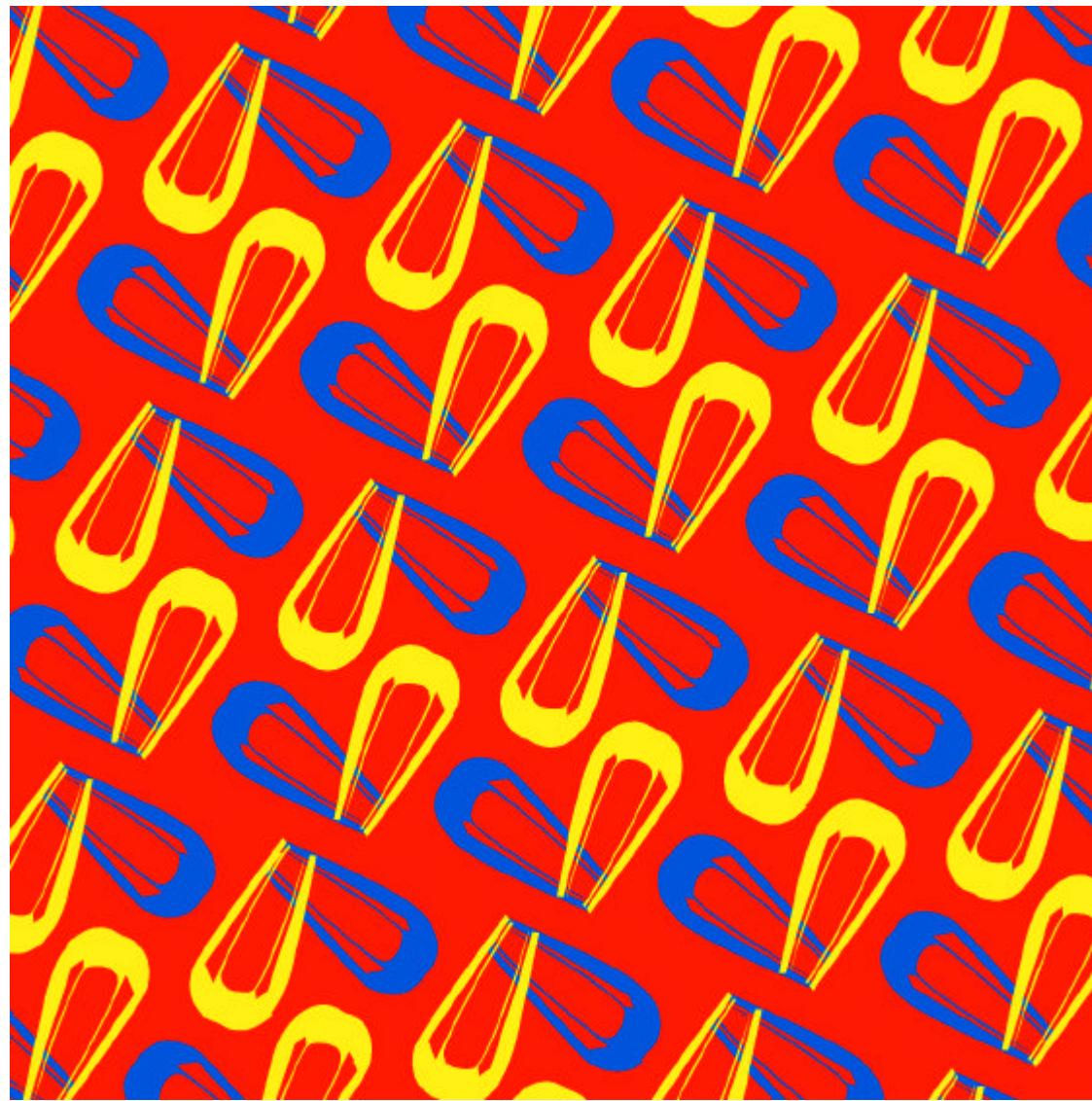


117  
Aplicação volumétrica









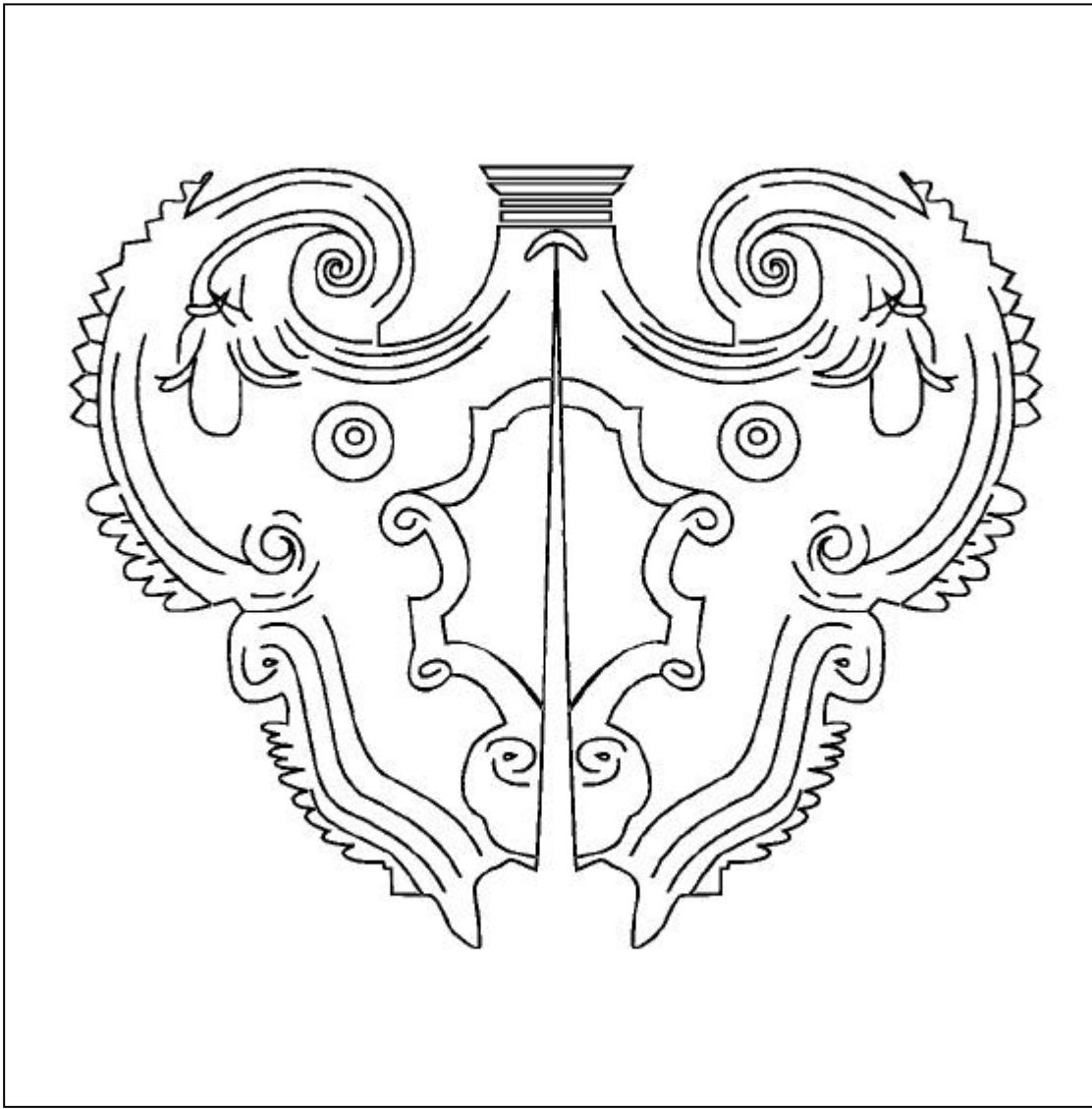


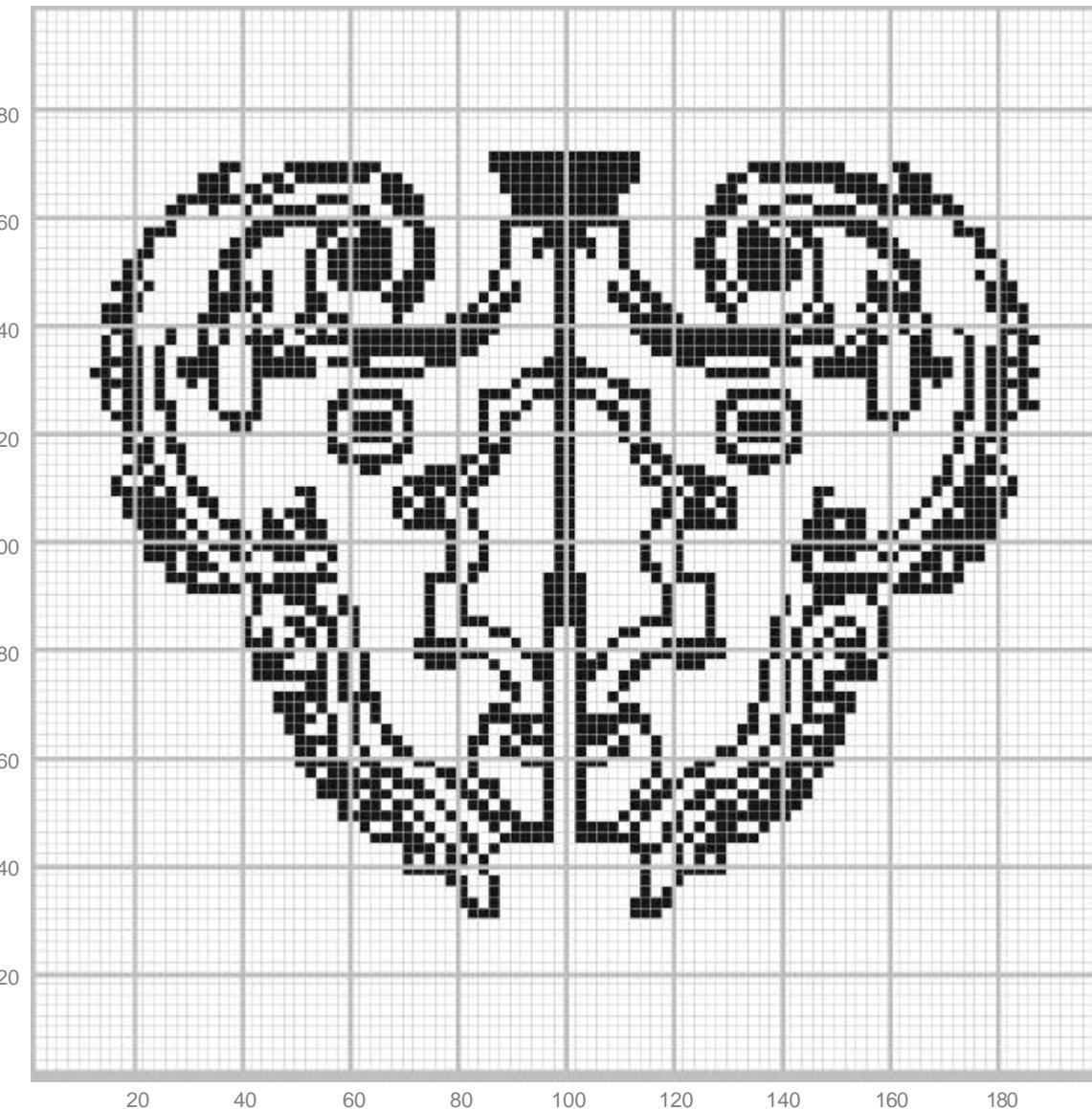
118  
Aplicação volumétrica



119

Brasão  
Museu das Bandeiras  
Cidade de Goiás  
Século XVIII





119  
Aplicação têxtil





119

Aplicação em estampados





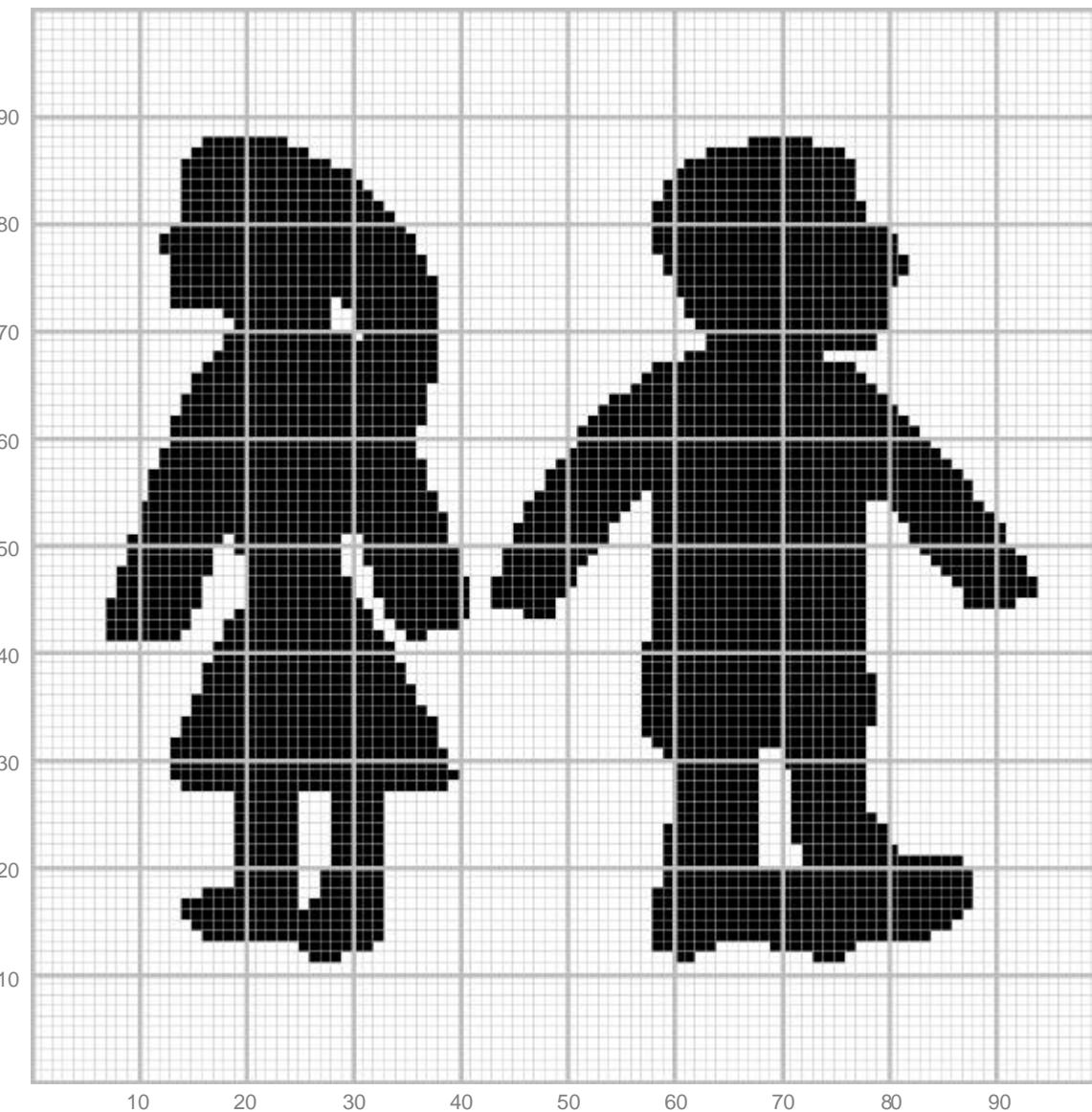
119  
Aplicação volumétrica





120  
Sinalização  
Restaurante Rodeio  
Teresina de Goiás





120  
Aplicação têxtil







120  
Aplicação volumétrica

